



Ivo Valente* e Rafael Franco**

* Psicólogo. Voluntário da OIC.
ivovalente@cybermais.net

** Psicólogo. Voluntário da OIC.
rafaelfranco@hotmail.com

Resenha Crítica Cinematográfica: O Outro Lado da Nobreza (Restoration, 1995)

Cinematographic Critical Review: Restoration
(1995)

Crítica Cinematográfica: Restauración (Restoration,
1995)

O Outro Lado da Nobreza. **Título Original:** *Restoration*. **País:** Estados Unidos; & Reino Unido. **Data:** 1995. **Duração:** 113 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Inglês; & Latim. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Michael Hoffman. **Elenco:** Robert Downey Jr.; Meg Ryan; Sam Neill; Hugh Grant; Polly Walker; David Thewlis; & Ian McKellen. **Produção:** Sarah Black; Cary Brokaw; & Andy Paterson. **Desenho de Produção:** Eugenio Zanetti. **Direção de Arte:** Jonathan Lee; & Lucy Richardson. **Roteiro:** Rupert Walters, baseado na obra de Rose Tremain. **Fotografia:** Oliver Stapleton. **Música:** James Newton Howard. **Montagem:** Garth Craven. **Cenografia:** Mark Jury; & Eugenio Zanetti. **Efeitos Especiais:** Animated Extras; Cinesite (Hollywood); Westbury Design & Optical; & Westbury Design. **Companhia:** Avenue Pictures Productions; Miramax Films; Segue Productions; & The Oxford Film Company. **Outros dados:** Vencedor dos Oscars de melhor figurino e melhor direção de arte. **Sinopse:** Inglaterra, 1660. Carlos II sobe ao trono após o terror do governo de Oliver Cromwell. Neste cenário da Restauração, jovem estudante de medicina experimenta guinada radical na vida após ser convidado a fazer parte da corte.

Resenha. Esta resenha é uma análise crítica dos conteúdos relativos à programação existencial presentes no enredo do filme *O Outro Lado da Nobreza* (*Restoration*, 1995), que tem como contexto a Inglaterra do século XVII, enfocando os conflitos e resoluções do personagem Robert Merivel no que se refere à execução do seu mandato assistencial. O filme é um artefato de saber importante para o estudo da proéxis.

Inglaterra. O filme é ambientado na Inglaterra do século XVII, no ano de 1663, posterior ao governo de Oliver Cromwell, mais precisamente no reinado de Carlos II, quando as artes e as ciências começavam a florescer, porém as técnicas médicas ainda eram muito rudimentares.

Protagonista. O médico Robert Merivel (interpretado por Robert Downey Junior), personagem principal do filme, recebeu o que havia de melhor na época em termos de conhecimento sobre medicina, tendo sido, inclusive, aluno do descobridor da grande circulação sanguínea, William Harvey (1578-1657), brevemente citado no filme.

Megatrafor. O conhecimento recebido aumenta a responsabilidade da conscin perante a realização da proéxis. Além do conhecimento, Merivel tinha habilidade reconhecida para lidar com a medicina (megatrafor), fato este testemunhado pelo amigo John Pierce (David Thewlis) e também pelo rei Carlos II (Sam Neil), que solicitou sua ajuda para tentar curar a doença de sua cadela de estimação.

Corte. Depois de bem-sucedido no auxílio ao animal de estimação, Merivel conquistou o apreço do rei e foi convidado a integrar a corte inglesa.

Trafar. Entretando, Merivel era promíscuo e hedonista (megatrafar) e facilmente cedeu às inúmeras tentações da corte. Gradativamente foi perdendo sua ligação com a medicina e tornando-se uma espécie de bobo da corte. Todo o conhecimento e todo o talento foram simplesmente deixados de lado em troca da oportunidade de vivenciar os prazeres da época.

Fachada. Durante esse período, Merivel foi obrigado a fazer um casamento de fachada com a amante do próprio rei, Lady Celia Clemence (Polly Walker), e a mudar-se para um sítio distante de Londres. O objetivo do rei era afastar a amante da indignação de sua esposa. Merivel, porém, cometeu um grave equívoco: apaixonou-se por Lady Celia.

Melin. Após longo período vivendo em extravagâncias, Merivel saturou-se da vida fútil e superficial da corte e entrou em melin, começando a se questionar sobre o real sentido da existência.

Expulsão. A paixão de Merivel foi denunciada ao rei e, conseqüentemente, foi expulso da corte.

Influência. O personagem de Carlos II tem um papel relevante nessa trama: influenciou Merivel a sair da proéxis quando o promoveu à corte e otimizou o retorno à proéxis quando o expulsou.

Crise. Cabe destacar que as frustrações, perdas e crises de crescimento, por mais paradoxais que possam parecer, muitas vezes são o que mais auxiliam a conscin na retomada do percurso mais adequado da programação existencial.

Asilo. Após sua expulsão, Merivel viajou sem destino e procurou o grande amigo e colega de profissão John Pearce, que então empregava suas habilidades médicas trabalhando em um asilo para doentes mentais organizado pelos religiosos puritanos.

Retomada. A partir do momento em que começou a trabalhar no asilo, o personagem começou a recuperar o rumo de sua proéxis à medida que fazia assistência aos pacientes com doenças físicas e mentais. O exercício da atividade assistencial auxiliou Merivel a trazer novas idéias para tratar os doentes e a questionar os métodos da época, evidenciando seus trafores natos para a cura.

Relacionamentos. Nesse contexto conheceu a futura parceira, Katharine (Meg Ryan), uma das pacientes do asilo, e testemunhou a dessora do amigo John Pearce por tuberculose. Esse amigo passaria então a ampará-lo a partir da dimensão extrafísica, fato explicitado por uma aparição rápida do mesmo para Merivel.

Peste. Ao engravidar Katherine, foi convidado a se retirar do asilo e rumou para Londres. Chegando à cidade, encontrou-a em clima de desolação e sofrimento promovidos pela grande peste londrina. Nesse contexto, Merivel teve a possibilidade de fazer assistência aos doentes acometidos pela peste.

Oportunidade. Tal ocorrência reforçou o fato anteriormente explicitado – que toda vez que o personagem passava por uma crise envolvendo algum tipo de expulsão, sempre pela questão afetiva-sexual, encontrava novas oportunidades de assistência e execução da proéxis.

Marco. Decidido a mudar de vida e de ego, Merivel chegou até a usar outro nome para si – John Pearce –, em homenagem ao amigo já dessorado. Esse fato serviu como marco no processo de reciclagem pessoal, deixando definitivamente a promiscuidade e assumindo sua programação de vida.

Reencontro. Além da assistência prestada aos doentes da peste, houve a oportunidade de um reencontro assistencial de alto nível com Lady Celia, que então padecia, doente, na corte do rei. No intuito de curá-la, Carlos II convocou um médico sem saber que se tratava de Merivel, e este ajudou na recuperação da amante, desfazendo os nós da interprisão grupocármica.

Incêndio. Com o incêndio em Londres, ocorrido em 1666, Merivel perdeu o contato com a filha recém-nascida. Esta foi salva pelo rei que, informado por Lady Celia da real identidade do médico, sentiu-se no dever de lhe devolver a filha e a propriedade do sítio no interior do país.

Final. No final da história, Merivel manteve o nível de seriedade e assistencialidade que adquiriu após tantos reveses.

Reflexões. Os diversos e ricos elementos do enredo permitem fazer algumas reflexões pertinentes:

Frustrações. Determinadas frustrações fazem as consciências questionarem seus valores, muitas vezes ectópicos. *Quantos ainda precisam de frustrações ou choques emocionais para encontrar o prumo da proéxis?*

Necessidades. Executar a proéxis, em geral, não é fazer o que a pessoa gosta, mas sim o que precisa ser feito pela sua evolução e a dos demais. *Você está atento para as necessidades evolutivas, egocármicas, grupocármicas e policármicas que precisam ser sanadas por você?*

Medos. É mais cômodo permanecer somente rodeado por situações agradáveis. *Você ainda possui algum receio de executar a proéxis, assumir responsabilidades e passar por auto-enfrentamentos?*

Aportes. Tudo o que se recebe na vida intrafísica e todas as habilidades, traços inatos e aportes são investimentos evolutivos para realizações assistenciais. A fórmula das retribuições pessoais (VIEIRA, 1997, p. 31) ajuda a consciência a identificar os rumos de sua programação existencial.

Filme. O filme é obra-prima no que se refere à programação existencial e importante referência para quem estuda o tema.

Sugestões. Eis algumas sugestões de filmes que igualmente abordam de maneira rica o tema da programação existencial: *Gandhi* (1982); *Quase Deuses (Something the Lord Made)*, 2004); *Um Golpe do Destino (The Doctor)*, 1991) e *Lendas da Vida (The Legend of Bagger Vance)*, 2000) .

REFERÊNCIAS

Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Idem; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

